



Relatório de Deslocação

Conferência internacional enquadrada na “*Vienna Initiative*” dedicada ao tema “*Rumo a um novo modelo financeiro num novo modelo de crescimento para a Europa Central, Ocidental e Sudeste*” (“*Towards a New Banking Model in a New Growth Model for CESEE*”)

Viena, 17 de Setembro de 2010

Relatora: Deputada Teresa Venda (PS)

Anexo: Brochura distribuída

1. Enquadramento

Promovida pelo Vice-chanceler e Ministro das Finanças de Áustria Josef Proll, a conferência internacional enquadrada na “*Vienna Initiative*” foi dedicada ao tema: “ *Rumo a um novo modelo financeiro num novo modelo de crescimento para a Europa Central, Ocidental e Sudeste.*”

Desenvolvida em três partes a conferência abordou os seguintes temas:

- As causas da crise e a sua gestão;
- O caminho para um novo modelo financeiro adequado ao modelo de crescimento;
- Soluções e Propostas para uma nova política financeira internacional;

Conforme foi salientado por Josef Proll, sob o enquadramento positivo da “*Vienna Initiative*” devem-se discutir as mudanças necessárias no sector financeiro durante a próxima década, nomeadamente, mas não só, nos países da Europa Central e Oriental.

Realizando-se esta conferência após as alterações introduzidas pelo novo acordo de Basileia (Basileia III), as apreciações do acordo celebrado foram globalmente positivas uma vez que as normas são para adoptar num prazo alargado. Por razões políticas e económicas, bancos centrais e supervisores bancários aceitaram uma adoção gradual das novas regras.

2. Programa

Abertura: Josef Proll, Vice-chanceler e Ministro Federal das Finanças da República de Áustria

Primeiro Painel: As causas da Crise e a sua gestão

Orador principal: Angel Curría – Secretário-geral da OECD

Restantes oradores:

Mitja Gaspari, Ministro para o Desenvolvimento e Assuntos Europeus da República da Eslovénia

Michael Landesmann, Director de Pesquisa do Instituto de Estudos Económicos Internacionais de Viena

Klaus Regling , CEO do *European Financial Stability Facility*

Herbert Spepic, CEO do *Raiffeisen International Bank- Holding AG*

Segundo Painel: Rumo a um novo modelo bancário com base num modelo de crescimento ajustado

Orador principal: **Thomas Mirow**- Presidente do Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento

Restantes oradores:

Matthias Kollatz- Ahnen- Vice - Presidente do Banco Europeu de Investimento

Ewald Nowotny , Governador do *Oesterreichische Nationalbank* (Banco nacional da Áustria)

Andreas Treichl, CEO do *Erste Group Bank AG*

Boris Vujcic, Governador do Banco Nacional da Croácia

Terceiro painel: Quais as conclusões para os decisores políticos

Orador principal: **Marek Belka**, Presidente do Banco Nacional da Polónia e Ex-Director do Departamento Europeu do FMI

Participantes:

Johannes Hahn, Comissário Europeu para a Política Regional

Ridvan Bode, Ministro das Finanças da República da Albânia

Dariusz Daniluk, Subsecretário de Estado do Ministério das Finanças da República da Polónia

Diana Dragutinovic, Ministra das Finanças da República da Sérvia

András Kármán, Secretário de Estado do Ministério Economia Nacional da República da Hungria

Franc Krizanic, Ministro das Finanças da República da Eslovénia

Alexandru Nazaré, Secretário de Estado do Ministério das Finanças Públicas da Roménia

Josef Proll, Vice - chanceler e Ministro das Finanças da República da Áustria

Sergeey Tigipko, Vice Primeiro-Ministro da Ucrânia

Conclusões:

Thomas Wieser, Director Geral para a Política Económica e Mercados Financeiros no Ministério das Finanças Austríaco e Presidente do Comité Económico e Financeiro da União Europeia

3- Notas da Relatora

A conferência foi dominada pela situação do sistema financeiro internacional e pelo papel dos bancos no quadro de um Modelo de Crescimento sustentado para a Europa, sendo certo que o objecto da conferência, punha o foco no futuro da Europa Central e Oriental, este tema só foi abordado no 3º painel com as comunicações dos participantes, que, em diferentes níveis, deram a sua visão relativamente ao sistema financeiro na Europa Central e Oriental que representavam.

Em síntese referencio algumas percepções e/ou declarações dos intervenientes que considero representativas do ambiente da conferência:

- A recente crise financeira deixou marcas; os mercados ainda estão muito nervosos, sendo o maior desafio o reforço das condições de capitalização dos bancos, limitar os riscos dos bancos sem prejudicar os investimentos económicos.

Herbert Stepic, CEO do the Raiffeisen International Bank – Holding AG reconheceu que todos estavam informados sobre o *sub prime* mas

ninguém tinha a ideia da sua magnitude. Assim, desenvolveu-se uma crise de confiança e uma crise de liquidez. De um momento para o outro não havia financiamento disponível. A crise foi controlada porque se disponibilizou um grande pacote financeiro que não chegou a ser totalmente utilizado.

- A economia europeia está mais dependente do financiamento que outras economias. Deve-se procurar uma harmonização a nível global, sendo certo que a Europa não é uma região homogênea, deve-se evitar a divergência salvaguardando-se a diversidade.

Thomas Mirow, Presidente do EBRD, aponta dois desafios : aprofundar a integração eliminando os riscos que origina; aprofundar a coordenação aperfeiçoando os instrumentos utilizados para controlar a presente crise.

- O Secretário-Geral da OCDE reconhece que houve uma grande falha na Regulação Financeira que originou: uma crise enorme; o crescimento do desemprego para níveis médios de 9%/ , 10%; a dívida pública subiu até 100 % do PIB. Concluiu que são absolutamente necessárias medidas para restaurar o crescimento potencial da economia e prevenir crises futuras.
- O Euro deve ser protegido e isso requer decisões que consolidem a moeda.
- Estamos numa fase de *fasing-out* das medidas extraordinárias mas o apoio à economia deve ser mais eficaz: acelerando o prazo de apreciação de projectos; revendo-se o conceito de despesas não

elegíveis, aceitando as que são fundamentais para a viabilização dos projectos.

- O Governador do Banco da Áustria salientou a necessidade de reforçar o mercado de capital local senão haverá muita dificuldade em financiar a economia e reforça a convicção que apesar do papel importante desempenhado pela *Vienna Initiative* ainda há muitos aspectos a discutir, nomeadamente no que se refere de medidas de carácter prudencial.
- A crise não se espalhou na Europa porque houve coordenação e colaboração na União Europeia e nos países europeus. Assim, é necessária mais Europa, uma vez que a fragmentação do mercado não é solução.
- Foram feitas duas referências a Portugal, uma por se encontrar entre o grupo de países com problemas orçamentais graves, outra referência, bastante positiva, pelas reformas realizadas a nível fiscal e de segurança social.

Palácio de São Bento, 6 de Outubro de 2010.

Deputada Relatora

Teresa Venda